



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

RANIELLY GONÇALO BATISTA

Linha de pesquisa

Ensino da Geografia

**A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA
GEOGRAFIA.**

Guarabira-PB

2014

RANIELLY GONÇALO BATISTA

**A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA
GEOGRAFIA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB, tendo em vista a linha de pesquisa: Ensino da Geografia. Em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado.

Orientadora: Prof^ª. Maria Juliana Leopoldino Vilar, Esp.

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B333m Batista, Ranielly Gonçalves

A música como recurso metodológico para o ensino da geografia [manuscrito] : / Ranielly Goncalo Batista. - 2014.
43 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Maria Juliana Leopoldino Vilar, Departamento
de Geografia".

"Colaboração: Cléoma Maria Toscano Henriques"., Michele
Kely Moraes Santos

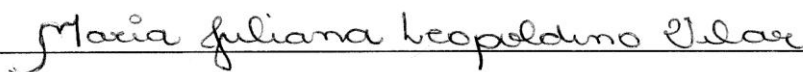
1. Metodologia de Ensino. 2. Música 3. Ensino de
Geografia. I. Título.

21. ed. CDD 910

**A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA
GEOGRAFIA**

Aprovado em 25 / 11 / 14

Banca examinadora



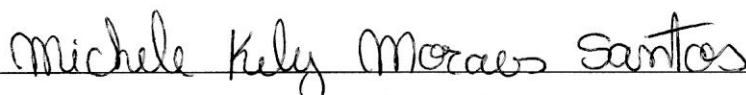
Prof^a. Maria Juliana Leopoldino Vilar, Esp.

Orientadora



Prof^a Cléoma Maria Toscanos Henriques, Esp.

Banca Examinadora



Prof^a Michele Kely Moraes Santos, Esp.

Banca Examinadora

GUARABIRA – PB

2014

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por está sempre ao meu lado dando-me força para superar todos os obstáculos. Aos meus pais e meus irmãos que sempre me apoiaram nessa caminhada e a toda turma 2011.1 pela luta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos e pelo amor incondicional que sempre recebi.

A minha mãe Maria Gerlane e ao meu Pai Severino Batista, a quem eu devo tudo hoje pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do meu curso de graduação e durante toda minha vida.

Aos meus irmãos, Roniel, Rivânia e Robson, que sempre me apoiaram.

Aos meus sobrinhos Pedro, Maria Clara e Mariana pelos sorrisos sinceros, pela felicidade de um amor puro e verdadeiro.

Aos professores de todo o meu curso e colegas que colaboraram com as diversas discussões sobre a prática docente.

Aos meus amigos de Pibid, pelo respeito e carinho que estiveram e tem por mim sempre que me encontram.

A minha orientadora Juliana Vilar pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela dedicação e toda orientação.

A escola Mosenhor Emiliano de Cristo, pelo acolhimento durante o tempo que pude de alguma forma contribuir com a prática pedagógica através do Pibid.

A Professora Erla, por está sempre presente como coordenadora escolar do Pibid, nós dando apoio e orientação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste trabalho.

“As portas da oportunidade são amplas. Não digas que não pudeste entrar por elas se nada fizeste para isso.

(O. S. Mardem).

BATISTA, Ranielly Gonçalo. A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA. 43 p. Monografia (Licenciatura Plena em Geografia). Guarabira/PB - Campus III da UEPB, 2014.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo utilizar a música como recurso metodológico investigando qual a importância da participação destes recursos nas aulas de Geografia para a qualidade da formação tanto dos alunos quanto dos futuros professores. Neste contexto foram utilizadas as seguintes músicas para trabalhar os conceitos de cada uma das categorias de análise da geografia: Janela Lateral – Milton Nascimento (Paisagem), Paraíba Joia Rara – Ton Oliveira (Lugar), Valente Nordeste - Olodum (Região), Planeta Terra - Pure Feeling (Espaço Geográfico), Tribunal de rua – O Rappa (Território). O presente trabalho tem a intenção de revelar a inovação de metodologias para o ensino da geografia, e também trabalhar uma metodologia individualizada como utensílio revelador trazendo novas questões pertinentes tais como o uso da música no ensino da geografia, os resultados foram aulas mais descontraídas onde indicaram que as ações desenvolvidas com os licenciados no âmbito do PIBID oportunizaram um importante contexto formativo a esses futuros professores. A experiência prática adquirida no ambiente escolar, aliada ao aporte teórico como PONTUSCHKA (2009), CALLAI (2013), CAVALCANTI (2002), entre outros e também o suporte oferecido pela universidade, conforme proposto pelo Programa, constituiu situação primordial ao diálogo, a problematização e à construção de conhecimentos acerca do processo educativo no âmbito da formação inicial desses professores.

Palavras - chave: Metodologia; Música; PIBID; Recurso Didático.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A música enquanto instrumento metodológico.....	16
2.2 Relação das categorias de análise com a música.....	19
3 METODOLÓGIA.....	27
4 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	29
5 ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
7 REFERÊNCIAS.....	35
ANEXO	37

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como título “A música como recurso metodológico para o ensino da geografia”. E foi aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo que esta localizada no bairro do Nordeste na cidade de Guarabira/PB. Onde iremos utilizar as seguintes músicas para trabalhar os conceitos de cada uma das categorias de análise da geografia: Janela Lateral (Paisagem), Paraíba Joia Rara (Lugar), Valente Nordeste (Região), Planeta Terra (Espaço Geográfico) e Tribunal de Rua (Território). O presente trabalho tem por finalidade mostrar a importância de novas metodologias, e também de uma metodologia diferenciada como instrumento revelador trazendo novas possibilidades e buscando novos recursos didáticos nas salas de aulas como um método inovador possibilitando um novo ensino na Geografia, onde tenho como base as intervenções durante uma fase na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo localizada na cidade de Guarabira PB. Os recursos didáticos têm por objetivo principal facilitar a assimilação dos conteúdos através de aulas, mas dinâmicas e atraentes, sendo de suma importância para o ensino. Quer dizer, estando no cerne do ato educacional o fazer-pensar do professor e do aluno, o ensinar-aprender adquire uma importância fundamental, ou seja, esses recursos irão facilitar o educador a despertar o interesse do aluno em relação ao ensino da Geografia. Portanto a utilização desses recursos é a essência para um bom desenvolvimento da prática de ensino levando à despertar do interesse dos estudantes para um novo olhar voltado a Geografia. Na efetivação da etapa de iniciação com a docência o PIBID surge com um aparato de perspectiva positiva, ao universitário. Sendo um grande momento na vida acadêmica. A formação de um professor incluía a formação acadêmica esta que possui uma interdisciplinidade ampla e a prática que visa preparar o profissional para o mercado de trabalho incluindo toda sua metodologia no seu processo de formação.

Sobre a questão do aprendizado Freire pondera:

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos

diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram percebidas antes pelo ensinante. (...) O ensinante aprende primeiro a ensinar mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado. (FREIRE, 2001)

Atualmente, a prática de ensino tem desencadeado debates que assumem cada vez mais importância de adotar novas metodologias ao ensino de Geografia. Os estudos e pesquisas sobre este ensino fazem parte das dificuldades enfrentadas pelos professores de Geografia no cotidiano escolar. Essas dificuldades giram em torno de duas etapas: A primeira refere-se aos modelos tradicionais de ensino, os quais não são mais aceitos na sociedade da informação e da tecnologia. A segunda relaciona-se às diversas exigências postas ao professor, tanto na teoria quanto na prática. Levando em conta essas considerações, deve-se repensar a prática pedagógica do professor de Geografia na atualidade no intuito de atender os anseios do processo de ensino-aprendizagem da educação atual. Com essa perspectiva, discutiremos a utilização das tecnologias de comunicação e informação nas aulas de Geografia, a exemplo do uso da Música. Contudo o PIBID é um processo fundamental para a formação dos universitários, a contribuição estabelece a vivência (prática) sob a ótica da teoria adquirida em sua docência.

A teoria se une a prática e se dá um aprendizado de forma, mas amplo e, mas qualificado na vida do docente. O PIBID de Geografia é um componente curricular de grande importância na vida acadêmica, como em todos os cursos de licenciatura. As intervenções foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo - Guarabira -PB. Com o objetivo principal de motivar o docente a praticar sua ciência, ou seja, a vivência na escola propondo ao universitário a interagir com o ambiente educativo e vivenciar essas práticas. Teve como ponto estratégico de observação: Observar se o professor propõe novas técnicas para diversificar os conteúdos, tornando as aulas de Geografia mais participativa e analisar como o professor aplica a metodologia na sala de aula, aplicar conteúdos e métodos de incentivos aos alunos na busca do conhecimento, inovando as técnicas utilizadas e aplicar de acordo com a realidade da escola. Vivenciar no ambiente escolar nos mostra a realidade tanto no papel do professor quanto ao papel do aluno e desta forma saber conduzir meios para que o ensino se torne mais acessível e inovador. Despertando muitas vezes as problemáticas que existiram nesta etapa da licenciatura.

Inicialmente foi feita uma caracterização do estabelecimento de ensino, para depois prosseguir com o planejamento estratégico e a prática na iniciação desta nova etapa e este trabalho nos tornou, mais próximos da vivência escolar.

O presente estudo é resultado do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Geografia, do Campus III da UEPB e para concretização do mesmo, foi realizada em primeiro momento uma revisão bibliográfica, onde se obteve conhecimentos sobre recursos áudio visuais. Para comprovarmos a eficácia deste recurso foi trabalhado durante 5 intervenções, de 45 minutos cada, com as categorias de análise da geografia e a música em relação as mesmas. Este trabalho surgiu com o propósito de inovarmos as aulas de geografia a partir da utilização de música, e que os usos das mesmas não sirvam apenas para deixar as aulas descontraídas, mais sim transmitir conhecimento. Busca-se que este projeto lance oportunidades de diálogos, a propósito de uma construção do conhecimento referente às categorias de análise da Geografia.

O que nos impulsionou a desenvolver o presente projeto foi à necessidade de estimular os alunos a si dedicarem mais as aulas de geografia. Para alcançar nossos objetivos foi necessária a utilização da música para transmitir mais conhecimento, através do dinamismo nas aulas. Trabalhar as categorias de análise da Geografia a partir de músicas. Inserir as categorias de análises da Geografia de maneira dinâmica na sala de aula; Incentivar a reflexão das categorias através das letras das músicas; Averiguar o conhecimento adquirido pelos discentes por meio de atividades realizadas ao longo do projeto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O mundo tem mudado muito. Nas últimas décadas houve o desenvolvimento de novas tecnologias fazendo com que a sociedade atual se baseie na informação que é cada mais dinâmica. Todavia, segundo Vieira (1995), a educação permanece essencialmente inalterada: continuamos a confundir um amontoado de fatos com o conhecimento; muitos professores insistindo em permanecer em posição frontal diante de suas classes, transmitindo seus poucos conhecimentos. Essa situação é, provavelmente, uma das principais responsáveis pelo baixo rendimento dos alunos e da falta de interesse destes pelo ensino.

O canal que liga o professor ao aluno ou os recursos de ensino utilizados pelo professor deve servir para a exposição do professor, para o trabalho independente do aluno, para os seminários ou aulas práticas, para a busca, exercitação ou problematização (VIEIRA, 1995). No momento em que este canal não realiza sua função de instrumento para a construção de conhecimento, ele pode vir a ser um subterfúgio para a desatenção e desinteresse do aluno. Uma outra função dos recursos de ensino é a motivação, que pode ter ótimos resultados quando se utilizam os recursos certos nos momentos certos, e com uma adequada preparação por parte do professor. Dentre esses recursos, os visuais podem atingir maior êxito no aproveitamento dos mecanismos sensoriais, obtendo-se também maior retenção dos conhecimentos aprendidos, na memória. A junção dos recursos visuais com os recursos auditivos pode promover um aproveitamento e uma retenção de conhecimentos ainda maiores. Comênio citado por Vieira (*opcit*) expressava em seu oitavo fundamento na obra *Didática Magna*, que (...) para aprender tudo com maior facilidade deve utilizar-se quanto mais sentido se possa (...). Por exemplo: devem ir juntos sempre os ouvidos com a vista e a língua com as mãos (...). Além das propriedades sensitivas que os recursos audiovisuais, podem proporcionar, devemos analisar outro fator: a significação subjetiva dos estímulos usados como recurso.

O estímulo é maior quando estão relacionados às experiências, habilidades, preferências, imagens e sons que compõem o dia-dia do indivíduo. O aluno se interessará mais pelo que está acostumado a ver, ouvir e sentir, tudo que envolve sua formação cultural dentro de seu meio social. De acordo com Libâneo (2001), citado por Souza (2001), é necessário valorizar a escola na sua função mediadora entre o aluno e o mundo da cultura,

integrando racionalmente, o material/formal do ensino aos movimentos estruturados que visam a transformação da sociedade, com base na pedagogia crítico-social dos conteúdos culturais.

Entendendo cultura como um patrimônio de conhecimentos e de competências, de instituições, de valores e de símbolos, constituído ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular, definida de modo mais ou menos amplo e mais ou menos exclusivo, segundo Forquin (1993) citado por Cavalcante (2002, pg.72) e percebendo que o desenvolvimento desta cultura é condição para a estruturação de uma sociedade racional e voltada para o crescimento do ser humano, vemos como importante, a estruturação de uma pesquisa, que utilizando bases teóricas sólidas, possa contribuir para o enriquecimento do ensino de Geografia e a subsequente formação de seres pensantes e contextualizados.

Nas últimas décadas, que denunciaram as fragilidades de um ensino com base na Geografia Tradicional, teve grande respaldo, pois é possível encontrar seus vestígios na sociedade atual, as raízes desse período se refletem na sala de aula até hoje, onde parece ser uma disciplina de pouca importância para os alunos, assim surge o desinteresse dos educando em estudar geografia Oliva (2010) comenta:

Diante desse cenário extremamente complexo para a humanidade, é preciso um modo elaborado e diferente de ver o mundo, no qual a geografia tenha muita importância com seus novos instrumentos de análise. Mas, uma geografia com maior consistência teórica, que time o espaço geográfico como uma dimensão fundamental da vida das sociedades e não apenas um palco ou cenário que pouco influencia essa vida. (OLIVA, 2010, p.71)

O surgimento do ensino de uma Geografia nova, fez com que a disciplina de Geografia passasse por grandes transformações. Contudo, se fez necessário à criação de uma nova forma de se ensinar geografia, partindo dessa hipótese e que surge a música como aliada aos conteúdos como as categorias geográficas como repassam o conteúdo de forma mais didática levando os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando saberes diversificados, onde o mesmo pudesse atuar de maneira mais consciente e propositiva, fortalecendo saberes já existentes, tanto no espaço escolar, quanto diante da sociedade. Kimura (2010) menciona que:

Parte-se do princípio de que esse saber alimenta-se mediante a discussão, reflexão, a incorporação e o fortalecimento de novos saberes da própria escola e de outras fontes criadoras de saberes. Isto significa um saber que se vai somando ao saber preexistente na escola e vai introduzindo solução mediante as novas pratica, pensadas e debatidas para o contexto da escola vivida onde acontece o trabalho dos professores. (KIMURA, 2010. p. 28-29)

Por meio de novas metodologias adotadas ao ensino de Geografia, a música surge como uma fonte importante, pois o aluno poderá formar uma consciência espacial, um raciocínio geográfico. Essa consciência vai além do conhecer e localizar, ela inclui analisar, sentir, e compreender a especialidade das práticas sociais Pontushka (2009) informa que:

O ensino de Geografia permite ao aluno o acesso a várias metodologias de ensino e aprendizagem, exercita sua capacidade de fazer opções relativas aos conteúdos e suas didáticas e promove sua capacidade de elaboração própria de novos tratamentos metodologias no âmbito do ensino da disciplina. (PONTUSHKA, 2009, p. 99)

A música foi colocada com o principal instrumento didático pelo fato de ser uma fonte rica de informações e que se aproxima da linguagem dos jovens inseridos no mundo moderno. Com o uso de novas alternativas que melhorem a apreensão da disciplina de Geografia incorporando uso da musica como importante aliada, no estudo das categorias geográficas e trazendo para a sala de aula composições que tenham conteúdos de ensino de Geografia.

Esses recursos que são necessários para um bom desempenho do educador em sala, no acompanhamento do dia-a-dia através do PIBID é notório perceber o uso muitas vezes freqüente do livro didático, situação muito comum não apenas na disciplina de Geografia, mas de um modo geral. E a partir disso percebe-se a necessidade de um novo olhar para o ensino da geografia, ou seja, a utilização da música poderia tentar estimular o aprendizado dos alunos tornando as aulas de Geografia mais interessantes e menos enfadonha, para que aqueles alunos que não tem muito estimulam nas aulas fique atraído por este novo método de ensino proposto. Segundo Cavalcanti (1998) O conhecimento Geográfico é, pois, indispensável á formação de indivíduos participantes da vida social á medida que propicia entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas praticas sociais. Portanto cada aluno vive sua

peculiaridade na sociedade atual, por isso na relação que existe entre aluno e geografia a utilização desses recursos serviria como motivação nessas aulas e também seria uma ponte de ligação, um mediador entre a forma de ensinar e aprender conseqüentemente.

Como primeiro exemplo pode citar o uso de data show e computador onde o educador pode utilizar este recurso como um novo método de ensino para trabalhar assuntos de difícil assimilação assim o aluno se apropria do conteúdo de forma atraente e participativa, no entanto recorrer a este instrumento e utilizar quando for necessário de acordo com o assunto trabalhado, mas sempre mediando à utilidade e necessidade da turma. Esses recursos nada mais seriam que tudo aquilo que facilite o aprendizado dos alunos em determinado conteúdo podemos dizer: filmes, mapas, imagens de satélite, musicas. O educador seleciona o recurso de seu mais fácil manuseio com um único objetivo facilitar o aprendizado e logo após aplicar em sala. Os diversos meios de recursos didáticos nas aulas de geografia são muito importantes e o professor tem o papel de escolher a melhor forma de utilizar este meio.

O método de ensino da Geografia precisa ser ampliado e desta forma tentar compreender a realidade da escola e do aluno A postura do professor em relação a esta nova perspectiva de ensino deve acompanhar o ritmo da necessidade da escola e respectivamente do aluno esses recursos que precisam ser utilizados nas escolas devem ser uma resolução de problemas na ânsia de suprir a carência de aprendizagem que percebemos nas escolas. Por isso surgem os recursos didáticos com a finalidade de prender a atenção dos alunos para auxiliar tanto o professor quanto o aluno no ambiente escolar se tornando um suporte para o educador. Quebrar a rotina das aulas torná-las, mas atraentes, nada, mas é que um dos principais objetivos dos recursos didáticos. Segundo Cavalcanti (1988) afirma que: Atualmente, os estudos sobre o ensino de Geografia vêm ampliando as reflexões feitas no campo da Pedagogia e da Didática. Se por um lado à transformação na pratica de ensino não ocorre em função das nossas reflexões teóricas, com elas as possibilidades dessa transformação ficam potencializadas desde que sejam, efetivamente, reflexões “coladas” aos imperativos da pratica. (CAVALCANTI, 1988, p.2).

Os recursos didáticos é uma transformação tecnológica na sociedade em que vivemos por isso é de suma importância utilizar este meio nas aulas de geografia, isto permite que o aluno tenha acesso a informações de maneira, mas pratica e atrativa como, por exemplo, a visualização de mapas, imagens, slides, documentário tudo voltado para a geografia, melhorando as aulas. E estes recursos podem trazer assuntos, mas atuais de uma forma, mas dinâmica e atualizada. Hoje o uso dessas novas tecnologias tem grande impacto na formação

escolar por isso é necessário que haja transformações no processo educacional, por isso é um desafio para a escola e para o professor inserir este novo recurso didático de grande importância para a transformação social. Aproximando o universo dos alunos em relação às aulas de geografia direcionando uma mudança positiva no âmbito escolar. Para entender essas experiências deveram olhar para o grande impacto causado que esses recursos propõem no espaço escolar, esses fatores.

2.1 A MÚSICA ENQUANTO INSTRUMENTO METODOLÓGICO

O ensino da Geografia e o uso de recursos didáticos dando ênfase a música nas aulas são de fundamental importância para dinamizar as aulas, a geografia vem passando por profundas transformações e logo se percebe o uso desse recurso nesse processo de mudança, apesar de perceber-se que o livro didático ainda ser um recurso bastante utilizado nas aulas. Contudo apesar de a maioria das escolas serem abertas as novas tecnologias, ou seja, possuírem no mínimo: laboratórios de informática, TV's, DVD's, data-show, mas às vezes só possuir não é o suficiente a escola tem que promover a mudança para que o ensino mude e assim toda a escola envolva-se. Conforme aborda Cavalcante (2005, p.74).

Um dos critérios para a construção do saber geográfico escolar é sua relevância social, ou seja, é a possibilidade de esse saber contribuir para a formação de cidadãos. Sua presença no currículo deve-se á necessidade que tem os alunos de aprender o espaço com dimensão da pratica social cotidiana. Geografia á uma pratica social que ocorre na Historia cotidiana dos homens. Há uma Geografia das coisas e da vida cotidiana. O espaço e as percepções e concepções sobre ele são constituídos na pratica social, de modo que vai se formando um conjunto de saberes sobre esse espaço, mais ou menos sistematizados, científicos ou não.

Repensar o ensino da Geografia voltado para aulas, mas dinamizada é uma tarefa que requer muita responsabilidade, pois o ensino tem se voltado para uma realidade onde o aluno e o professor caminham juntos e assim tem a desenvolver mais tanto a aprendizagem do aluno quanto o processo de ensino do professor. É necessário inserir novos recursos didáticos nas aulas de geografia como ferramenta para ir além de todos os desafios que vierem a surgir

tanto no ensino quanto na aprendizagem do aluno. Por isso um dos principais desafios do professor é chamar a atenção de seus alunos em sala e por isso esses recursos entram em cena para dinamizar as aulas e torná-las, mas prazerosas e menos enfadonhas.

No desenvolvimento das aulas é necessário que utilizem recursos que auxiliem os professores nessas aulas e conseqüentemente ajudem no processo de ensino- aprendizagem dos alunos. Assim o professor tem sempre que buscar recursos que vão de acordo com a realidade dos alunos para que se torne uma boa arma nas aulas e para que os alunos possam entender melhor e se apropriar do contexto trabalhado em sala de aula. O emprego dessas novas tecnologias oferece aos alunos diferentes formas para se aprender determinados assuntos muitas vezes de difícil assimilação e conseqüentemente são materiais que facilitam a aula do professor ajudando numa aprendizagem mais significativa. Sendo assim o professor ao entrar em sala de aula é convidado a entrar nessas tecnologias para assim dinamizar suas aulas.

Discutir a importância da utilização dos novos recursos didáticos para o ensino de Geografia torna-se pertinente nesse artigo pelo fato da constante necessidade de inovação na sala de aula. A prática de ensino possibilita constatar que no momento em que se leva para sala de aula uma proposta diferente, o desenvolvimento desta se torna de modo mais agradável para os alunos. Alguns autores defendem a utilização de recursos didáticos, principalmente os tecnológicos, para o desenvolvimento de aula com mais qualidade. Porém deve ser enfatizado que a utilização destes deve ser minuciosamente planejada, pois a utilização desses por si só não garante que a aula seja de qualidade, necessário que o professor utilize o recurso adequadamente, e principalmente deve ter o domínio de conteúdo para explicar aquilo que está sendo proposto com a utilização de algum recurso, dos vários que podem ser utilizados. Pois como coloca VOIGT, GIORDANI e BEZZI: A Geografia é uma disciplina escolar que se utiliza de instrumentos tecnológicos alternativos para entender a interfase natureza-sociedade. Esses também auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a interatividade entre o educando e os conteúdos didáticos. (2010, p.1) Utilizar uma dinâmica, seja ele um jogo ou uma brincadeira, que instigue a participação dos alunos, um enfrentamento entre eles, pois a vontade de vencer o outro grupo, de superar desafios acaba tornando a aula atrativa e agradável a todos, além de possibilitar o entendimento sobre o conteúdo que deve ser trabalhado.

Hoje o uso dessas novas tecnologias tem grande impacto na formação escolar por isso é necessário que haja transformações no processo educacional, por isso é um desafio para a

escola e para o professor inserir este novo recurso didático de grande importância para a transformação social. Aproximando o universo dos alunos em relação às aulas de geografia direcionando uma mudança positiva no âmbito escolar. Para entender essa experiência devemos olhar para o grande impacto causado que esses recursos propõem no espaço escolar, esses fatores. Portanto ensinar Geografia não é uma simples transmissão de informações ou enumerações de fenômenos, esse ensino deve possibilitar a busca de explicações e compreensão dos fenômenos por parte do aluno.

A Geografia escolar deve oferecer aos alunos a possibilidade de responder às necessidades posta pela sociedade contemporânea, no mesmo modo, interpretar a realidade local ou global, entender que o local está presente no global e vice versa. Que muitas vezes a realidade deles é resultante, ou influenciada pelo global. Sobre a importância da Geografia, Vesentini (1995. P. 15) afirma:

Recusar estudar Geografia é ignorar que ela é fundamentalmente um saber estratégico, para importante exercício dos poderes. Os alunos, futuros cidadãos, encontram-se desprovidos de instrumento de raciocínio sobre o espaço, isto é, sobre os lugares de vida: os seus, os nossos, os dos outros.

Nestas circunstâncias surge a importância de formar seres pensantes, para que sejam capazes de analisar e compreender o espaço geográfico. Além de questionar e interpretar as informações é necessário que o aluno saiba sua localização e em que contexto está inserido. Para exercitar a cidadania é preciso ter conhecimento necessário para entender como se forma e como se transforma o espaço físico, econômico e social ao qual estão inseridos.

2.2 RELAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE COM A MÚSICA

Assim, os conteúdos trabalhados foram às categorias de análise da Geografia: paisagem, espaço geográfico, lugar, região e território. Com a apresentação do projeto, explicação de cada categoria de análise da geografia com música, divisão dos grupos entre os alunos para elaboração de painel exposições de trabalhos ilustrados a partir das músicas referentes a cada categoria de análise da geografia.

O espaço geográfico é aquele que foi modificado pelo homem ao longo da história. Que contém um passado histórico e foi transformado pela organização social, técnica e econômica daqueles que habitaram ou habitam os diferentes lugares. Um conceito bastante presente na geografia em geral, o espaço geográfico apresenta definição bastante complexa e abrangente. Outros conceitos também relacionados ao espaço geográfico, ou antes, que estão contidos nele é: lugar, que é um conceito ligado a um local que nos é familiar ou que faz parte de nossa vida, e paisagem que é a porção do espaço que nossa visão alcança e é produto da percepção, para esta categoria foi utilizada a música: Planeta Terra (Pure Feeling), onde retrata o universo, o planeta terra e toda essa questão de espaço geográfico:

Planeta Terra

(Pure Feeling)

No meio do universo
Nasceu o planeta terra
Onde Deus criou todas as coisas
E deu ao homem poder sobre elas
Desde o início da humanidade
Buscamos a evolução
Em tão pouco tempo
Veja a situação
Água pura é difícil de encontrar
Rio virando esgoto levando pro mar

Ohohohoh ajude o planeta
 Ohohohoh planeta terra
 Ohohohoh salve o planeta
 Ohohohoh planeta terra
 Indústrias fumegam a cidade
 A cada minuto caindo uma árvore
 É preciso essa máquina controlar
 Pra que outras gerações possam aproveitar
 Gastam dinheiro em bombas atômicas
 E o povo morrendo na miséria
 Esta faltando energia
 É preciso o mundo reciclar

O lugar é uma categoria muito utilizada por aqueles pensadores que preferem construir uma concepção compreensiva da Geografia. Grosso modo, o lugar pode ser definido como o espaço percebido, ou seja, uma determinada área ou ponto do espaço da forma como são entendidos pela razão humana. Seu conceito também se liga ao *espaço afetivo*, aquele local em que uma determinada pessoa possui certa familiaridade ou intimidade, como uma rua, uma praça ou a própria casa, utilizando assim a música: Paraíba Joia Rara (Tom Oliveira), abordando de forma simples e detalhada a categoria lugar:

Paraíba Jóia Rara
(Ton Oliveira)

Aqui o sol nasce primeiro
 E tão desinibido
 E a lua exhibe um estrelato
 Com tanta beleza
 Que até o algodão se empolga

E já vem colorido
Exibições inexplicáveis
Da mãe natureza
Aqui até os dinossauros
Fizeram morada
E a gente pode ao som
De Jackson pandeirear
Ouvir a voz que na bandeira
Ficou estampada
Dar frutos
Que o tempo e a história
Não vão apagar
Eu sou da Paraíba é meu esse lugar
A cara desse povo tem a minha cara
Encanto de beleza que me faz sonhar
Lugar tão lindo assim pra mim é jóia rara
Que bom estar no ponto mais oriental
Astrologicamente ser um ariano
Rimar como um augusto tão angelical
Eu sou muito feliz, eu sou paraibano

A Paisagem refere-se às configurações externas do espaço. Por muitas vezes, ela foi definida como “aquilo que a visão alcança”. Porém, essa definição desconsidera as chamadas “paisagens ocultas”, ou seja, aqueles processos e dinâmicas que são visíveis, mas que de alguma forma foram ocultados pela sociedade. Além disso, tal definição também peca por apenas considerar o sentido da visão como perceptora do espaço, cabendo a importância dos demais sentidos, com destaque para a audição e o olfato. Dessa forma, podemos afirmar, de maneira simples e direta, que o conceito de paisagem refere-se às manifestações e fenômenos espaciais que podem ser apreendidos pelo ser humano através de seus sentidos, utilizando a música: Janela Lateral (Ratto), retratando os diversos tipos de paisagens existentes em nosso espaço geográfico, dando ênfase a esta categoria:

Janela Lateral**(Ratto)**

Da janela lateral do quarto de dormir
Vejo uma igreja, um sinal de glória
Vejo um muro branco e um vôo pássaro
Vejo uma grade, um velho sinal

Mensageiro natural de coisas naturais
Quando eu falava dessas cores mórbidas
Quando eu falava desses homens sórdidos
Quando eu falava desse temporal
Você não escutou

Você não quis acreditar
Mas isso é tão normal
Você não quis acreditar
E eu apenas era

Cavaleiro marginal lavado em ribeirão
Cavaleiro negro que viveu mistérios
Cavaleiro e senhor de casa e árvores
Sem querer descanso nem dominical

Cavaleiro marginal banhado em ribeirão
Conheci as torres e os cemitérios
Conheci os homens e os seus velórios
Quando olhava da janela lateral
Do quarto de dormir

Você não quis acreditar
Mas isso tão normal

Você não quis acreditar
 Mas isso tão normal
 Um cavaleiro marginal
 Banhado em ribeirão
 Você não quis acreditar

A Região é uma área ou espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico. Trata-se de uma elaboração racional humana para melhor compreender uma determinada área ou um aspecto dela. Assim, as regiões podem ser criadas para realizar estudos sobre as características gerais de um território (as regiões brasileiras, por exemplo) ou para entender determinados aspectos do espaço (as regiões geoeconômicas do Brasil para entender a economia brasileira). Eu posso criar minha própria região para a divisão de uma área a partir de suas práticas culturais ou por suas diferentes paisagens naturais, entre outros critérios, foi utilizado para representar esta categoria a musica: Valente Nordeste (Olodum), mostrando a realidade da nossa região Nordeste, de todos os problemas enfrentados caracterizando a categoria região:

Valente Nordeste
(Olodum)

Vem meu beduíno
 Chega seu menino
 Faz assim comigo não
 Do deserto do Saara

Vem pra minha Paraíba
 Ceará ou Maranhão (hum!)
 Alagoas coisa boa
 Pernambuco não caçoa
 A Bahia da canção

Porque não pro meu Sergipe

Vou de jegue

Vou de jipe

Chego lá

Volto mais não

Amor amor

Amor amor

eh a eh, nordeste

nordeste, nordeste

eh a eh, cabra da peste

nordeste, nordeste

O sol que nos castiga

prumou que não sacia

A sede desse rico chão

Pra ficar mais fertilizante

Pra ficar mais elegante

Pra minha vegetação

Lá do alto da colina

Meu casebre pequenino

Com a luz de lampião

Olodum que e nordestino

Canta, canta seu menino

E voa alto pro sertão

amor amor amor

eh a eh, nordeste

nordeste, nordeste

eh a eh cabra da peste

O Território é classicamente definido como sendo um espaço delimitado. Tal delimitação se dá através de fronteiras, sejam elas definidas pelo homem ou pela natureza. Mas nem sempre essas fronteiras são visíveis ou muito bem definidas, pois a conformação de um território obedece a uma relação de poder, podendo ocorrer tanto em elevada abrangência quanto em espaços menores, foi utilizada a música Tribunal de Rua (O Rappa) para abordar esta categoria:

Tribunal de Rua
(O Rappa)

A viatura foi chegando devagar
E de repente, de repente resolveu me parar
Um dos caras saiu de lá de dentro
Já dizendo, ai compadre, você perdeu
Se eu tiver que procurar você ta fugindo
Acho melhor você ir deixando esse flagrante comigo
No início eram três, depois vieram mais quatro
Agora eram sete samurais da extorsão
Vasculhando meu carro
Metendo a mão no meu bolso
Cheirando a minha mão.

De geração em geração
Todos no bairro já conhecem essa lição
Eu ainda tentei argumentar
Mas tapa na cara pra me desmoralizar.

Tapa na cara pra mostrar quem é que manda
Pois os cavalos corredores ainda estão na banca
Nesta cruzada de noite encruzilhada
Arriscando a palavra democrata

Como um santo graal
Na mão errada dos homens
Carregada de devoção.

De geração em geração
Todos no bairro já conhecem essa lição.

O cano do fuzil, refletiu o lado ruim do Brasil
Nos olhos de quem quer
E me viu o único civil rodeado de soldados
Como seu eu fosse o culpado
No fundo querendo estar
A margem do seu pesadelo
Estar acima do biótipo suspeito
Mesmo que seja dentro de um carro importado
Com um salário suspeito
Endossando à impunidade a procura de respeito.
Mas nesta hora só tem sangue quente
E quem tem costa quente
Pois nem sempre é inteligente
Peitar um fardado alucinado
Que te agride e ofende para te
Levar alguns trocados.

3.METODOLÓGIA

Neste trabalho está sendo apresentada a aplicação de uma nova metodologia para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da Geografia, com a inclusão da música como recurso didático, levando os estudantes a participar das aulas expressando suas opiniões a respeito do tema discutido em sala, possibilitando os mesmos a refletir a partir das letras das músicas sobre o tema, em que foi escolhida para dá início a utilização desse recurso que está sendo considerado motivador. Essa ideia foi de dinamizar a aula e não trabalhar apenas com teoria e sim mostrar de uma forma real as causas e consequências.

As presentes aulas expostas nesse trabalho não foram elaboradas a partir de um planejamento voltado para inserir as músicas de acordo com cada categoria de análise da geografia. Os conteúdos que foram abordados a partir das músicas e dos conceitos de cada categoria de análise da Geografia. Estas aulas foram desenvolvidas a partir do tema com o objetivo de levar os estudantes a conhecer as categorias da Geografia. Para o acontecimento dessa aula foram utilizados os seguintes recursos didáticos: livro didático, Data show, notebook, televisão, DVD Player, cartolina, lápis, imagens impressas, cola e tesoura utilizados para o desenvolvimento da metodologia aplicada através de aulas expositivas, com o uso de slides, e exposição das músicas que retrata os temas abordados. A metodologia aplicada para o desenvolvimento das aulas ocorreu em três momentos.

O primeiro foi desenvolvido a partir da explicação do conteúdo por meio de apresentação de Slides com duração de uma aula, onde foi exposição conceito das categorias. O segundo momento ocorreu através da exibição das músicas, em três aulas, com 45 minutos cada, na sala de vídeo da escola, despertando o interesse dos estudantes com relação ao tema trabalhado em sala de aula, retratando a relação das músicas expostas com cada categoria e seu respectivo conceito. O terceiro momento foi realizado a partir de debates, construção de textos dissertativos, elaboração de cartazes e análises de imagens onde os mesmos serviram como avaliação do aprendizado dos estudantes, com a exposição de suas opiniões e entendimento sobre o presente conteúdo, finalizando com a exibição de cartazes e textos produzidos pelos estudantes, trabalho.

Este momento de finalização da atividade ocorreu a partir do conhecimento adquirido com as aulas em que foram discutidas as teorias disponíveis no livro didático e nos slides sobre o assunto abordado e através da exposição das músicas, fator principal da aula, onde reforçou o aprendizado dos estudantes e possibilitou os mesmos a se expressar de forma

coerente sobre o que estava se tratando nas aulas anteriores que serviram como mediação para o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o uso da música, como recurso didático no ensino da Geografia, traz ao estudante um leque de possibilidades de ter uma leitura de mundo dando suporte para que o mesmo possa interagir nas aulas, com o objetivo de adquirir conhecimento, enriquecendo seu aprendizado, pois a partir da exibição das músicas o discente pode associar a ficção a sua realidade e ao tema abordado em sala de aula.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo”, o Polivalente, localiza-se no município de Guarabira- PB, na Rua João Lordão, 125 – Nordeste II. É uma escola que possui uma ampla estrutura física que abriga as series do ensino fundamental, médio e EJA. A escola possui cerca de 1.400 alunos dividido pelos três turnos. A escola possui uma estrutura capaz de abrigar mais alunos, porém faltam recursos financeiros e materiais. As salas de aula são amplas e apresentam problemas com relação a ventilação, que é pouca e muitos dos ventiladores se encontram em mal funcionamento. Segundo a diretora a fiação da escola ainda apresentam alguns problemas relacionados á energia, os ventiladores das salas estão quase todos quebrados ou em estado de má conservação, as salas abrigam cerca de 30 alunos por turma.

A diretoria, secretária e sala dos professores são amplas, mas também com problemas de ventilação principalmente no turno da noite. Na estrutura, a sala dos professores é uma das salas, mas agradáveis para o corpo docente da escola. A escola disponibiliza de uma área espaçosa para os alunos. Possui uma biblioteca, onde os alunos pegam livros para estudar e podem devolver no fim da aula. Possui uma sala de informática e outra sala onde os professores realizam debates e fazem as aulas com o alguns recursos didáticos que a escola possui como: data-show, retro-projetor, TV, DVD, Som, entre outros. Ainda na estrutura física, a escola possui bebedouros, banheiros e uma cantina onde é feito o lanche dos professores e dos alunos e um ginásio disponível na própria escola para a realização da Educação Física. O corpo docente da escola é composto por setenta professores todos com graduação completa e alguns com pós-graduação.

A escola oferece ampla estrutura física para seus alunos e professores, de acordo com a diretora, a escola oferece vários recursos aos docentes, como treinamentos didáticos-pedagógico material para pesquisa e livros. Recursos didáticos como: TV, DVD, SOM, DATA-SHOW, COMPUTADOR, entre outros e está sempre a disposição dos professores, mesmo que em um numero reduzido.

5. ESCOLA ESQUANTO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

A Sociedade atual exige cada vez mais da escola. É preciso que a escola deixe clara os seus objetivos. O que quer formar? E para que quer formar? A ideia de preparar os alunos para uma prova de Enem, ou simplesmente para o mercado de trabalho, apesar de importante, não deve ser aceito. A escola tem a possibilidade de adotar novas formas de abordagem. Podemos levar temas atuais para a sala de aula e também relacionarmos conteúdos com a realidade do aluno, mostrando o quanto esses assuntos afetam e tem ligação com a vida cotidiana.

A escola é o lugar de formação de cidadãos. Os alunos devem reconhecer como participantes ativos da sociedade e não como meros expectadores. Que tenham consciência que ser cidadão é saber e usufruir de seus direitos, eles próprios poderão conquistar outros direitos. Não precisa seguir o modelo de sociedade vigente e menos ainda reproduzi-la, podem, e devem questionar e buscar alternativas para mudar o pré- estabelecido. Daí surge a importância dos conceitos geográficos, pois a partir desses conceitos os alunos tem a possibilidade de fazer uma leitura crítica dos fenômenos, problemas sociais e do mundo como um todo. Para Pascoal (2008 p.-17-18):

Assim, como, sabemos, não é de agora que a função da escola é discutida. Não podemos deixar de considerar as contribuições ao debate trazidas por importantes sociólogos da educação como Bourdieu Gramsci. De uma maneira geral, eles nos apontam que a instituição escolar- que deveria contribuir para tornar o aluno indivíduo autônomo, crítico e capaz de se relacionar positivamente com os outros do mundo- termina por uniformizá-los, limitando-os a meros espectadores/reprodutores da realidade e da origem vigente. Nesse contexto, a propagação de mitos sociais, como o da igualdade de oportunidades, da liberdade e do progresso serviria como ferramentas ideológicas, atuando no sentido de obscurecer o verdadeiro funcionamento do sistema e manter o status.

É fundamental que a escola prepare seres pensantes. Prepará-los para aprender, saber e fazer é, mas proveitoso que simplesmente transmitir informação. Ao preparar os alunos exclusivamente para as exigências do mercado do trabalho, a escola esta promovendo uma formação mecânica de seres passivos. Descrever lugares, enumerar informações, sem dar-lhes o significado que realmente possuem é basicamente um saber inútil. Devem-se localizar os conflitos subjacentes na escola e na sociedade e investigar como podem contribuir para a educação para a cidadania, para assim, situar o conhecimento escolar como integrante de um universo maior de conhecimento (CALLAI, 2001).

É preciso principalmente definir um objetivo e depois colocá-lo em pratica. As aulas devem ser de forma que os alunos possam desafiar engajar-se e questionar o que lhes é proposto, aos alunos devem ser dadas condições e chances de produzir, bem como de criticar os significados da sala de aula. Na concepção de Veiga (2003.p.277), “A instituição educativa não é apenas uma instituição que reproduz relações sociais e valores dominantes, mas também uma instituição de confronto, de resistência e proposição de inovação”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é, talvez, o produto cultural mais presente no cotidiano das populações. Diferentemente da literatura e das artes plásticas, que requerem atenção e âmbito de consumo específico, a música é consumida a todo o instante, sendo executada ao longo das tarefas mais corriqueiras, como em uma caminhada na cidade, ao praticar esportes, em viagens e deslocamentos diários, momentos de entretenimento ou descanso. No nível pessoal, ela cria repertórios subjetivos, organiza memórias (e conseqüentemente os lugares da memória), participa ativamente na sonorização da vida cotidiana, cria sentido ao mundo. No nível coletivo ela relaciona-se com memórias e histórias de vida compartilhadas, lugares de encontro, narrativas do espaço-tempo, períodos históricos específicos, e até mesmo com a estética sonora de cada geração, que por certo possui conteúdos geográficos específicos. No quadro geral da sociedade ela configura-se como uma importante atividade econômica e sócio-cultural que produz espacialidades diversas, como redes fonográficas (parcerias entre gravadoras locais e internacionais), locais de difusão (como rádios e televisões), locais de execução (teatros, bares, estúdios, gravadoras), lojas especializadas, cenas musicais, tribos urbanas, entre outros. A música ainda relata os lugares e lhes dá significado, protesta contra as injustiças do mundo ou cria ainda mais alienação, pode ser uma ferramenta de controle do imaginário social ou pode ser libertadora, ao construir espaços de esperança e resistência. Sua dimensão, como representação do mundo e como prática no/do espaço, se apresenta como uma geografia complexa que desafia os geógrafos a refletirem juntos com outras áreas do conhecimento, como por exemplo, sociologia, a antropologia, a história, os estudos culturais, a comunicação social e a economia da cultura.

O fenômeno musical, reconhecido pela sua importância não só como prática artística, mas, sobretudo cultural e social, chamou atenção de geógrafos há cerca de cem anos. Contudo apenas recentemente, nas últimas quatro décadas, tal fenômeno tornou-se um interesse central para alguns geógrafos, o qual contribuiu significativamente para o desenvolvimento de uma geografia cultural e social. Atentos à multiplicidade de fatores que o fenômeno musical engendra, os geógrafos manifestaram interesse especial no estudo da difusão de formas musicais, das representações do espaço, do imaginário geográfico e das práticas e transformações espaciais nos quais foi reflexo ou agente. Sendo assim, este breve resgate

cronológico, consoante com a produção acadêmica em nível territorial, buscou contextualizar esse campo de estudos e fornecer à ciência geográfica subsídios para o debate que envolve o fenômeno musical como um objeto de interesse.

Para que a Geografia promova a formação de cidadãos críticos e comprometidos com o meio em que vivem, é necessário que a escola assuma seu papel. O sistema de ensino deve considerar o contexto atual que vive a educação, deve ser analisada a realidade e da população que esta se formando a para que queira formá-la. Os professores são sobrecarregados com muito trabalho, ficando difícil fazer um bom trabalho quando não se tem condições favoráveis. Ainda tem que procurar formas de motivar os alunos, que em geral não demonstram muita vontade de aprender.

O PIBID ofereceu a oportunidade de comparação entre a teoria e a prática. Foi possível observar com outros olhos a realidade da sala de aula, as condições de trabalho e as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores. Quanto a infra-estrutura da escola, se observa, que a mesma pode ser mais bem aproveitada, inclusive com trabalhos extraclasse. Há muito espaço vazio sem aproveitamento, o que dá a possibilidade de ampliação da escola, inclusive com uma quadra de esportes mais nova. Muitos recursos materiais, que deveria ser utilizados pelos professores para dinamizar as aulas, estão sendo utilizados de forma mais contínua.

Durante o curso de licenciatura plena em Geografia, o acadêmico tem a oportunidade de analisar diferentes métodos, teorias e práticas de ensino, isso contribui para a formação do educador, embora sua prática de ensino, só será definida através do contato direto e cotidiano na sala de aula. O professor deve ser para a realidade que o espera, maus salários, falta de condições e alunos desestimulados.

Na prática diária do PIBID, usamos vários improvisos do que o previsto da programação, mesmo assim foi muito proveitoso. Com as intervenções, percebe-se que não é só a prática e os métodos dos professores que precisam avanços. A estrutura física da escola, e as condições de trabalho dos docentes também são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. A educação não tem um problema em si, não é só a escola e os professores que precisam de mudança, mas todo o sistema de ensino.

Esta prática docente conseguiu alcançar os principais objetivos, que eram complementares a formação profissional através da vivência dos conhecimentos adquiridos durante o curso, colocando o acadêmico em contato direto com o cotidiano escolar, contribuindo para o enriquecimento da sua formação profissional.

Ao concretizar todas as etapas deste trabalho concluo este, percebendo o quanto ele é fluente na postura dos que desejam seguir este caminho, onde o ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mais criar possibilidades para sua construção.

A licenciatura deve despertar no futuro professor, uma possibilidade de poder configurar uma nova perspectiva em relação à prática do ensino de geografia, onde possamos gradativamente poder mudar a concepção de um ensino tradicionalista para um ensino dinâmico, os alunos participem e consiga despertar um senso crítico, através do conhecimento histórico e do seu papel na sociedade como cidadão e agente ativo da história na sua mais ampla diversidade, seja ela política, cultural, social e/ou econômica. O papel do professor é estudar, pesquisar, analisar os acontecimentos e procurar interpretá-los dentro do contexto a fim de que esses façam sentido para o aluno. Conhecendo o significado da geografia para a formação intelectual dos alunos procurei, neste período de PIBID, fazê-los perceberem o quanto o entendimento desta ciência é capaz de levá-los a compreensão do momento presente. Ainda que limitada pelas dificuldades impostas pelo horário das aulas, assim como, problemas de indisciplinas, desmotivação e desinteresse dos alunos, as intervenções foram positivas porque tive, pela vez primeira, a oportunidade de atuar em sala de aula o que considero uma boa experiência. Bem, mesmo com algumas dificuldades, a experiência foi valorosa para mim, aprendi muito e espero que os alunos tenham tirado algum proveito daquilo que lhes tentei passar.

REFERENCIAS:

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do Profissional de Geografia.** 2ª ed. – Rio Grande do Sul: Unijuí, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda ensino?** Terra Livre, São Paulo. n. 16, 2001, p. 133-152;

CASTRO, Daniel de. **Geografia e música: a dupla face de uma relação. Espaço e Cultura** 26, p.7-18, Jul/Dez, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002. 127p.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. **Cinema, Música e Espaço.** Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2009.

FERNANDES, Manoel. **Aula de Geografia. Campina Grande:** Bagagem, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores. Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra.** Estudos avançados 15 (42), 2001.

HENGEMUHLE, Adelar. **Gestão de ensino e praticas pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2007.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas.** São Paulo: Contexto, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, Nestor Pereira de. **Aplicação Metodológica da Música no ensino de geografia.** 2001. Monografia (conclusão do curso de Geografia) – Unidade de Ciências Econômicas, Sociais e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2.001.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. **A utilização de Recursos de Ensino em Função das Mudanças sociais e tecnológicas recentes.**In: EduTecNet: Rede de Tecnologia da Educação.

Musica: Janela lateral (Ratto)

Disponível em <http://www.kboing.com.br/musica-e-letra/ratto/1047831-janela-lateral/> no dia 17/03/2013 às 16h.

Musica: Paraíba Jóia Rara (Ton Oliveira)

Disponível em <http://letras.mus.br/ton-oliveira/paraiba-joia-rara/> no dia 17/03/2012 às 17h.

Musica: Valente Nordeste (Olodum)

Disponível em <http://www.kboing.com.br/musica-e-letra/olodum/1033725-valente-nordeste/> no dia 17/03/2013 às 18h.

Musica: Planeta Terra (Pure Feeling)

Disponível em <http://musica.com.br/artistas/pure-feeling/m/planeta-terra/letra.html> no dia 17/03/2013 às 19h.

Musica: Tribunal de Rua (O Rappa)

Disponível em <http://www.vagalume.com.br/o-rappa/tribunal-de-rua.html> no dia **17/03/2013 às 15h.**

ANEXOS

ANEXOS:

FOTO 01: Apresentação das categorias de análise da geografia.

Fonte: Subprojeto PIBID Geografia.



FOTO 02: Definição de cada categoria em relação com as músicas.

Fonte: Subprojeto PIBID Geografia.



FOTO 03: Pesquisa e elaboração dos cartazes.
Fonte: Subprojeto PIBID Geografia.



FOTO 04: Cartazes elaborados pelos alunos.
Fonte: Subprojeto PIBID Geografia.



FOTO 05: Exposição no pátio da escola os cartazes prontos.
Fonte: Subprojeto PIBID Geografia.

